

## Vamos visitar a Abadia e aproveitar dessa visita

Por PAULO FERRO

Desde tempo muito recuados, com a chegada do mês de Março, com a melhoria do tempo, o real santuário de Nossa Senhora da Abadia começa a sentir uma afluência maior de visitantes, devotos e peregrinos que o demandam no sentido de recreio e cumprimento de promessas. Todos sentem que o lugar é aprazível, de sossego e meditação. Hoje chega-se lá com mais facilidade mas isso não quer dizer que, da ida lá, se desligue a ideia da penitência e sacrifício. Ir à Senhora da Abadia é um acto de amor e sacrifício.

Desde Março até Agosto o fluxo de peregrinos, idos dos pontos mais diversos do País, vai aumentando até atingir o seu auge com as grandiosas festas do mês de Agosto; daqui até aos meses de Inverno, este fluxo vai diminuindo gradualmente sem que, nos tempos de hoje, chegue a terminar—com os meses de Inverno diminui mas não acaba. Nos meses de Julho e Agosto, principalmente, nas festividades ligadas a S. Bento e aos mistérios da vida da Virgem Santíssima, há dias e noites que são duma afluência extraordinária de peregrinos. Desconfio que serão poucas as freguesias nortenhas que, no decorrer dos meses do ano, não dêem peregrinos ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. Desde há séculos que assim é e continuará a ser.

Neste ano Santo Mariano, a decorrer, espera-se que a frequência seja ainda maior que em anos anteriores. A devoção à Virgem Santíssima ocupa um lugar de grande destaque, correspondente à sua condição de ser Mãe de Deus e nossa Mãe. «Assim como aquela mulher do Evangelho lançou um brado de admiração e felicidade a Jesus e à sua Mãe, assim todos vós, no vosso afecto e na vossa devoção, estais acostumados a unir sempre Maria a Jesus. Compreendeis que a Virgem nos conduz ao seu divino Filho e que Ele escuta sempre as súplicas que Lhe dirige a sua Mãe... Percebeis como a devoção à Virgem Santíssima é uma característica essencial da fé e da piedade cristã»—estas são palavras do actual Papa.

O real santuário de Nossa Senhora da Abadia é um dos 25 santuários marianos ou templos da arquidiocese onde se pode ganhar as indulgências do Ano Mariano, desde que aí participem em: actos litúrgicos, sobretudo na santa missa; ou em celebrações penitenciais; ou na reza do terço; ou noutra devoção em honra da Virgem Santíssima. A indulgência pode ser ganha por aqueles que participem em lugar sagrado numa festa ou devoção em honra de Nossa Senhora, quer aos sábados quer em qualquer outro dia, e por quem visitar em grupo ou peregrinação os santuários marianos designados pelo Sr. Arcebispo e aí participem nos actos litúrgicos ou de piedade. São condições para se alcançar a indulgência a confissão, comunhão e oração pelas intenções do Santo Padre e contrição perfeita.

Na procura do santuário de Nossa Senhora da Abadia, pede-se a todos que respeitem o que está, sem destruições gratuitas—sem destruir muros, sem cortar árvores, sem sujar os terreiros e com silêncio, principalmente dentro do templo. É um lugar de oração, de penitência e descanso e é de aconselhar a permanência, por vezes, de certos campistas que se instalam ali com pouco decoro.

O respeito pelo lugar envolve também o respeito duns pelos outros.

## GERÊS: SERÁ AGORA?

Por AGOSTINHO DE MOURA

Na última crónica, prometemos escarpelizar as verdadeiras razões que, em nossa opinião, estão a concorrer para que essa «terra à margem» do progresso que é o Gerês, continue cada

vez mais desprezada e lançada ao ostracismo por certas forças (!) que, decididamente, lhe procuram sugar o sangue,

sem qualquer compensação ou investimento em contrapartida.

O Gerês é uma estância termal eternamente

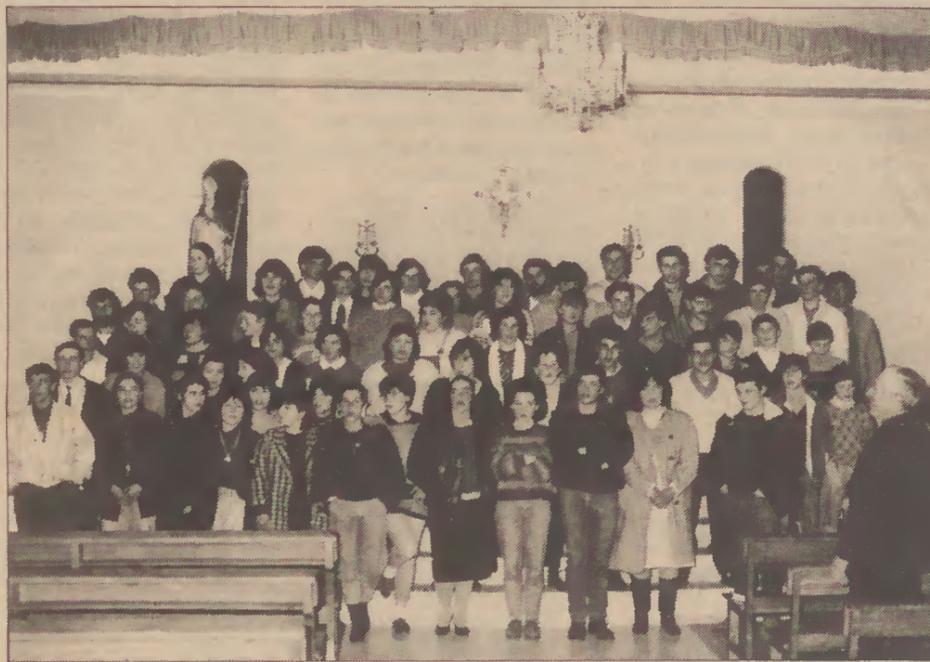
adiada, a nosso ver, e principalmente, porque desde há 50 anos a esta parte—tal como já o dissemos nestas colunas—se transformou numa espécie de «colónia», onde os três maiores (leiam-se as duas empresas e os Serviços Florestais/Parque Nacional) dominam e exploram, cada um a seu belo talante, as respectivas possessões.

Com espírito retrógrado, sem qualquer ambição que não seja a de obter as maiores receitas com o mínimo da despesa, as referidas empresas fazem lembrar um governo demitido: limitam-se a gerir a crise, sem qualquer inovação ou investimento a curto, médio ou longo prazo. Em suma: não espetam um prego.

No Parque Nacional—filhote indesejado dos Serviços Florestais, cuja existência, desde a primeira hora, se mostrou sinuosa e dúbia—pensamos que as perspectivas continuam a não ser animadoras, apesar dos projectos recentemente anunciados e a que, adiante, nos iremos referir.

Para cúmulo de tanto azar, a iniciativa privada local, ainda que timidamente vá procurando remar, cada um para a

## Juventude de Carrazedo num encontro de reflexão e convívio



Grupo de jovens da Freguesia de Carrazedo no dia em que reuniram para reflectir e conviver

Em partilha de vivência quaresmal, reuniu-se no passado dia 20 de Fevereiro, a juventude de Carrazedo no salão paroquial.

Em ambiente de oração e diálogo, tomaram como tema de fundo êxitos e fracassos na sua idade. Foram-se alertando reciprocamente contra as ideologias marxistas e destruidoras do homem na sua globalidade que pairam sobre os incautos.

Sem prévio convite ao uso da palavra, alguns

jovens, espontaneamente, foram apresentando testemunhos de vida pessoal que nos parecem pertinentes. Daí a oportunidade de sublinharmos os que nos pareceram mais didácticos para a juventude em geral.

Começou esta série de testemunhos a Professora Adelaide Brandão, salientando que «para se vencer obstáculos, cada um de nós deve ser católico por convicção e não por opções de circunstâncias e muito menos por imposição de quem

quer que seja. Estou certa de que vale a pena deixar Cristo inserir-se no nosso ideal», conti-

(Continua na pág. 2)

### Os nossos reparos

## O flagelo dos incêndios já começou nas florestas

A Primavera está próxima, mas o Verão está longe, apenas chegaram uns dias de sol para se observar os montes a arder em chamas. Quem são os responsáveis? A quem interessa este crime? Não será alguém ligado a interesses de negócios? A conclusão que se tira é que não há civismo, nem amor à Pátria!...

Mais uma vez chamo a atenção para os responsáveis pela Junta Autónoma de Estradas (J.A.E.) de Braga, para que reparem várias placas, algumas de muita importância, como o ca-

so da que está no Lugar de Lamoso, Cadelas, que está no chão há mais de um ano; esta já é desleixo a mais.

Aquela lixeira que está localizada perto do campo de jogos na Vila de Terras de Bouro está a dar uma péssima imagem. Quem acaba com isto?

Muitas das placas existentes que devem estar a indicar determinadas povoações, muitas delas estão uma lástima e não se consegue identificar nada; isto é com as autarquias.

Observador

## Estrada de Santa Maria de Bouro à Abadia

Os habitantes de Abadia continuam a queixar-se da estrada que liga Santa Maria de Bouro ao recinto do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Uns queixam-se, amargamente, das muitas curvas e pouca largura da estrada; outros queixam-se duma ponte estreita; outros ainda quei-

xam-se de muitas outras coisas—todas elas com remédio se as autoridades as quiserem remendar.

Na última semana, por exemplo, um carro sofreu avarias grandes ao passar a ponte estreita, referida, que tem um buraco no piso a alargar-se de dia para dia e a tornar o perigo cada vez maior.

# TERRAS DE BOURO

## VALDOSENDE

### FALECIMENTOS

Se há notícias que não gostaríamos de publicar, esta é uma delas. Sobre tudo porque, no mesmo dia faleceram três pessoas, embora já com certa idade, mas que ainda poderiam fazer muito pela nossa terra.

De facto, no dia 11 de Fevereiro passado, deixaram de pertencer ao rol dos vivos, os senhores Adriano Gonçalves Pereira, de 75 anos, do lugar de Paradela, onde residia; Manuel Gonçalves, de 76 anos, do lugar de Vilar-a-Monte, onde também residia e António Ferreira, de 77 anos, de Rio Caldo e residente no lugar do Assento para onde casou.

Os dois últimos funerais realizaram-se no dia 12 e o primeiro no dia 13. Para todos se deslocaram familiares, que se encontravam ausentes.

Às famílias enlutadas os sentidos pêsames.

Para eles, na certeza de que Deus recompensará as suas boas obras, o descanso eterno.

### Comentário

Todos eles, cada um à sua maneira, deram um contributo positivo à sua freguesia.

Assim, quanto ao Sr. Adriano, reconhece-lhe o mérito de ter colaborado e tomado parte em actos culturais efectuados na

freguesia e até por terras circunvizinhas. Quem, das pessoas com mais de 38 anos, não se lembra da sua representação no «auto do NASCIMENTO», fazendo o papel de Eleazer. E que bem o representava. Para além disso, homem sempre disposto a colaborar nas diversas obras da Igreja, nomeadamente na construção da nova Igreja no Chamadouro.

Quanto ao Sr. Manuel «Ribeirinho», também se lhe deve essa mesma colaboração, que via com alegria.

Finalmente, quanto ao Sr. António Ferreira, reconhece-lhe o seu esforço, a sua dedicação, pelo engrandecimento, pela manutenção da igreja-mãe, no lugar do Assento, com a colaboração de poucos daquele lugar. E que homem, forte, de uma tempera inultrapassável.

A todos eles, a nossa saudade, pelas pessoas que eram e pelo exemplo que nos legaram; exemplo, que oxalá, sirva para os vindouros, quer presentes, quer futuros.

Ainda, a par destes homens, houve outros que nos deixaram há muito mais tempo e que, pelos seus actos engrandeceram a nossa freguesia e nos legaram uma cultura digna de registo, que hoje vai escasseando. Em breve e quando o tempo nos per-

mitir voltaremos a focar o nome deles, para que, pelo menos, fique para a história, quanto mais não seja.

### CONTAS DE REIS

Como há tempo referimos, aqui vão as contas, por lugares, do que rendeu «Os Reis», cantados por toda a freguesia.

Assim: lugar de Paradela, 56.150\$00; Lugar de Vilar-a-Monte, 17.470\$00; lugar do Assento, 16.560\$00; Bairro (EDP), 12.300\$00; Chamadouro, 12.000\$00 e lugar de Vilarinho, 4.955\$00. Há, ainda, um restante de 1.927\$50, que perfaz a totalidade de 121.362\$50.

A todos nós, os que andaram de porta em porta (com o seu sacrifício) e também cumprindo uma tradição cultural e os que deram o que podiam, o nosso muito obrigado, em nome do pároco e da Igreja. BEM HAJAM.

*Valdosende és o tesouro,  
Tesouro que eu descobri.  
És o meu berço de Ouro,  
A terra onde eu nasci.*

Maria de Lurdes

EURICO

## CHORENSE

### Continuação das grandes maravilhas PUREZA E SANTIDADE

#### III — Na presença do régulo Atilio reconhecidas e presas as nove meninas.

Foi por esta ocasião que se levantou uma cruel e terrível perseguição, renovando-se o cruel Edito já principiado por Nero, cujo fim era «extinguir totalmente do mundo o adorável nome de Jesus Cristo; em Braga, e mais terras sujeitas ao Império Romano, se publicou solenemente, mandando-se nele, com pena de morte, que se adorassem os ídolos, e extinguisse o cristianismo. Logo que o decreto chegou às mãos do Régulo de Braga, este o mandou publicar em todas as cidades do seu domínio, enviando ministros para diferentes terras, com ordens terminantes para obrigarem os fiéis a adorar os falsos ídolos, e quando eles não quisessem, fossem conduzidos à sua presença, para lhes serem aplicados os competentes castigos.

Espalhando-se os infernais ministros da justiça

pelos arrabaldes de Braga, dirigiram-se à casa onde vivam estas Irmãs; e encontrando esta santa comunidade de virgens, certificados de que ela eram cristãs, as levaram presas à presença do Régulo Bracarense que então estava na antiga cidade de Tide, situada na margem esquerda do Rio Minho, a pequena distância da praça de Valença.

Com muita alegria caminhavam as santas meninas, ansiosas por serem apresentadas no tribunal, para serem julgadas e sentenciadas pelo Régulo, seu Pai. Este, apesar de ainda as não conhecer por suas filhas, ficou logo muito impressionado com a modéstia, humildade e rara formosura das nove donzelas, e tratando-as com brandura e afabilidade, lhes fez diferentes perguntas, relativas à sua pátria, pais e religião que professavam, e se estavam resolvidas a dar cumprimento ao que mandavam os Imperadores do seu império.

Santa Genebra tomou a palavra e respondeu em nome de todas:

«A nossa pátria, senhor, é a cidade de Braga; se desejais saber donde descendemos, podeis acreditar que em nossas veias circula o sangue da principal nobreza desta província, pois todas nós somos tuas filhas, e de Cálcia, tua consorte...

Enquanto à religião que professamos, sabe que todas adoramos o Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, com quem nos desposamos pelo Baptismo; e que todas estamos resolvidas e prontas a dar o sangue das próprias veias pela confissão do seu santo nome, ainda à custa dos maiores tormentos.

Conta-lhe, em seguida, as circunstâncias do seu nascimento, e o modo porque escaparam à morte, a que a mãe as condenara. Fá-lo ciente da sua criação, dos seus propósitos, e da resolução em que todas elas perseveram firmes, e concluiu dizendo:

«Aqui estamos na tua presença; dispõe de nós, como melhor te parecer.

E tanto ela, como as irmãs, ficaram com uma agradável e celeste serenidade.

Não há termos com que se possa explicar a impressão que esta notícia produziu no coração do Régulo Bracarense. Recordava-se de algumas conjecturas passadas, que o moveu a acreditar o que ouvira. Atilio muda de cor, por diferentes vezes... Não pode encobrir a inquietação que sente dentro do peito... Suspende logo o acto judicial e manda reti-

rar os ministros, ficando só com as meninas e com Cita, que as acompanhava. Tira-lhes dos pulsos as algemas, e conduzindo-as ao interior do Palácio, chama Cálcia, sua mulher, e lhe conta o que ouvira a Genebra. Cálcia fica cheia de confusão e de medo, e ainda mais quando ouve, da boca de Cita, o modo como conservara a vida do corpo, e dera a vida às almas daquelas inocentes... Cálcia não se atreve a negar, antes confessando tudo como tinha sucedido.

Logo que foram reconhecidas por filhas, tanto o pai como a mãe soltaram as rédeas aos afectos naturais: abraçaram, uma por uma, as ternas meninas, cobrem-nas de doces beijos, empregam toda a autoridade, discrição e arte para as persuadir que abjorando o Cristianismo, adorem os ídolos. Ponderam-lhes a alta qualidade dos seus ascendentes, a abundância das riquezas, o amor e o desvelo com que procurariam, para cada uma, dignos esposos com quem pudessem gozar, contentes das prosperidades e bens deste mundo.

Porém, as nove meninas, com uma firmeza e constância inabaláveis, desprezaram todas as promessas e permaneceram firmes na sua resolução.

Vendo o Régulo frustrado todos os esforços que o grande amor de pai e a fé e idólatra lhe subministraram, a fim de afastar as filhas da religião cristã que tinham bebido com o leite, encheu-se de indignação, e parecendo-lhe que conseguiria com ameaças o que não podia com as carícias paternas, começou a prometer martírios, jurando pelos seus deuses que lhes tiraria a vida, à força de tormentos mais esquisitos, se desprezassem as suas determinações e se não se resolvessem, de pronto, a oferecer sacrifícios aos deuses do império.

Serenou Cálcia estas furiosas iras de Atilio, e conseguiu dele, a poder de rogos, que se lhes desse algum tempo para considerarem aquilo que deveriam escolher, esperando que, como meninas tomariam outra resolução depois de serem reconhecidas por filhas suas e destinadas para esposas de alguns mancebos nobres, formosos e ricos; e de comum acordo, as deixaram sós, encerradas num dos salões do seu palácio.

*Com a fé que Deus me deu,  
A vida a despertar,  
Tendo vida e saúde,  
É para continuar.*

Crispim de Vilar

## ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»  
USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

**a voz da abadia**

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

#### Director:

Paulo Ferro

#### Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

#### Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

#### Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

#### AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

#### TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

#### Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)  
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## Algumas quadras dum concurso sobre Terras de Bouro

*Às lindas Terras de Bouro,  
de coração me entreguei!...  
Aceitei o seu namoro,  
primeiro me enamorei!*

• • •

*É uma terra bem Minhota  
De tradições populares  
O concelho é Terras de Bouro  
Os «caminhos são os Ares».*

• • •

*Concelho de Terras de Bouro  
Possui gente muito meiga  
Começa na freguesia de Souto  
Vai até Vilar da Veiga*

• • •

*Verdes paisagens de espanto  
Desiumbram quem por cá passa,  
Terras moldadas de encanto  
Que alegrem mesmo a desgraça*

• • •

*Concelho de bonita paisagem  
Percorrê-lo é amar a vida,  
Amar suas gentes vantagem  
Para muita esperança perdida.*

• • •

*Quem foi a Terras de Bouro,  
Já 'steve no Paraíso!...  
Se morrer, não morre mouro,  
Já não vai de prejuízo.*

• • •

*Terras de Bouro tem um «homem»  
sempre a chorar a teus pés...  
Vê lá bem que te não tomem  
por aquilo que não és...*

# PELO SANTUÁRIO



NO BRASIL

## Dois santuários à Senhora da Abadia

P.<sup>o</sup> **JANUÁRIO DOS SANTOS**, do Seminário de Cemache do Bomjardim

Há cerca de dois anos publiquei, neste semanário, um breve artigo sobre a história da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

Um leitor de Lisboa escreveu-me então a perguntar sobre o culto a Nossa Senhora da Abadia no Brasil. Fiquei sem lhe poder dar qualquer esclarecimento concreto.

Hoje estou em condições de fazer uma rápida referência a esse culto.

A devoção a Nossa Senhora da Abadia deve ter surgido no Brasil entre 1750 e 1770. Data exacta não se conhece. A devoção começou no Estado de Goiás, mais concretamente em Muquém. Tudo é muito nublado e cercado de lenda.

De facto, diz-se que certo capitão a quem tinham fugido os escravos, fizera promessa de, caso os encontrasse, mandar levantar uma capela em honra do santo festejado no dia em que os recuperasse. Como isso acon-

teceu em 21 de Dezembro, dia de S. Tomé, cumpriu a promessa edificando uma capelinha e colocando nela a imagem do santo protector.

Diz-se também que um garimpeiro português que por ali andava à cata de ouro sem pagar imposto a El-Rei, ao saber que os fiscais o procuravam, prometeu a Nossa Senhora da Abadia, de quem era muito devoto, que se escapasse sem multa e sem castigo, colocaria a sua imagem na capelinha de S. Tomé. Como obteve a graça desejada, cumpriu piedosamente o seu voto.

Não se sabe a data aproximada da chegada da imagem de Nossa Senhora da Abadia a Muquém. Supõe-se que terá sido aí por 1770 pois em 1822 já acorriam ao santuário de Nossa Senhora da Abadia inúmeros peregrinos vindos de regiões muito distantes.

A velha capelinha já não existe. Hoje ergue-se

um espaçoso santuário de 50 x 15 metros que acolhe muitas centenas de milhar de peregrinos por ano.

O povo goiano tem como Padroeira do Estado Nossa Senhora da Abadia celebrando com muito fervor a sua festa no dia 15 de Agosto. Em 1954, centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Abadia de Muquém foi levada em imponente procissão, a pé, até Goiânia. Nas cidades por onde passou o entusiasmo foi simplesmente indescritível. E, na catedral de Goiânia, foi colocada em lugar de honra onde ficou a presidir a uma vigília de oração que ainda hoje é lembrada com saudade pelo fervor de que se revestiu.

Mas ligado à história deste santuário está um outro: o de Nossa Senhora da Abadia de Água Suja (a partir de 1940 Nossa Senhora da Abadia de Romaria pois a povoação mudou de nome nesta data).

Os devotos de Nossa Senhora da Abadia desta pequenina cidade e de outras circunvizinhas iam todos os anos em pere-

grinação a Muquém pagar as suas promessas e implorar graças. Como a distância era muito grande, pediram, em 1869, ao Bispo de Goiás, autorização para construir uma capelinha e para lhe serem concedidos os mesmos privilégios de que gozavam os romeiros de Nossa Senhora da Abadia de Muquém. O Bispo atendeu favoravelmente os seus pedidos e, em 1870, o português Custódio da Costa Guimarães, foi encarregado de ir buscar a imagem que foi transportada num cargueiro desde a Barra do Piral até Água Suja. Aqui foi recebida triunfalmente e colocada numa modesta capelinha coberta com folhas de babaçu. Desde o dia da sua entronização a devoção a Nossa Senhora da Abadia tem crescido de ano para ano.

A imagem representa o mistério da Assunção e apresenta-nos Nossa Senhora com Jesus Menino nos braços. É de calcário policromado e, dizem os entendidos, remonta ao século XVI.

Em 1928 construiu-se um moderno santuário com quatro torres imponentes. Por lá passam todos os anos mais de 150.000 peregrinos.

Entre alguns títulos de Nossa Senhora que os portugueses trouxeram para o Brasil não é dos de menor devoção o de Nossa Senhora da Abadia.

### PROMESSAS E OFERTAS

Visitaram Nossa Senhora da Abadia, cumpriram-Lhe promessas e ofereceram para as obras:

Francisco Veloso Soares, Feira Nova . . . . . 1.000\$00  
Manuel de Sousa, Gondoriz, T. de Bouro . . . . . 1.000\$00

### BAPTIZADO

No dia 28 de Fevereiro, Helena Sofia Domingues Martins, filha de João Hipólito Pereira Martins e de Conceição do Céu Silva Domingues, de Goães, Amares, recebeu o sacramento do baptismo no Santuário.

Foram padrinhos Paulo Augusto da Silva Domingues e Isabel Maria Silva Domingues.

### CASAMENTO

No dia 20 de Fevereiro contraíram o casamento católico no Santuário, Horácio Branco da Costa e Isaura Pimentel da Silva: ele natural da freguesia do Vilar da Veiga, Terras de Bouro e nela residente no lugar da Assureira; ela natural da freguesia de Valdo-sende, Terras de Bouro, onde reside no lugar de Vila-rinho.

## «Diálogo»

### NAS COISAS DA FÉ, UM SALTO...

As pessoas, cada vez mais, querem provas de tudo; e, se puderem elas mesmas fazer a experiência, ainda melhor!

Não admira; vivemos rodeados de «certezas» que a ciência nos oferece; novas descobertas, novas conclusões... e parece que tudo se pode, provar cientificamente.

Para a Fé, o processo é outro; sem se dispensar a ajuda da ciência, da técnica, do raciocínio... a Fé tem implícito um salto; uma espécie de aventura que ultrapassa o sensível, o palpável, o demonstrável.

Quando lemos, na Bíblia, determinadas descrições, ficamos abismados com tanta confiança! Por exemplo, em Génesis 22, Deus pede a Abraão que lhe entregue o filho único, que tinha atrás de si a promessa de ser pai de uma grande geração. E Abraão dispõe-se a isso!... É o risco de Fé.

A certeza da presença de Deus e a paz que isso provoca, são forças suficientemente fortes para ultrapassar a falta de qualquer «demonstração». Deus está e isso basta.

E quando a Fé é a valer, nada nos faz abalar. «Se Deus está connosco, quem estará contra nós?».

Quem dera podermos dizer: «Estamos com Deus, e estamos muito bem»; ou ainda: «Quem a Deus tem, nada lhe falta».

P. Lourenço

## CARTA AO DIRECTOR

Santa Maria do Bouro, 4 de Março de 1988

Sr. Paulo Ferro  
Director de «A Voz da Abadia»

Com os meus cumprimentos, pedia-lhe para publicar esta carta que lhe escrevo a fazer uns reparos. Reparos que vão para a actual Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Não há dúvida de que o dinamismo que animou esta Mesa da Confraria foi sempre muito grande, ela tem feito muitas coisas para que o santuário não caísse na ruína, mas há uma coisa que não cai bem nas pessoas. Tenho uma irmã que beneficiou dum milagre de Nossa Senhora da Abadia e ofereceu a sua fotografia à Senhora como prova de agradecimento e amor. Deu a fotografia para que estivesse exposta aos crentes da Senhora da Abadia com humildade e agradecimento dela.

Ora acontece que nem essa nem outras ofertas à Senhora estão expostas com algumas críticas de visitantes; devotos e irmãos da confraria. Será que o santuário não tem espaço para isso? Ou a Mesa que não se importa?

Um abraço do leitor

José Antunes.

### Pagaram as Assinaturas

#### Os Senhores:

Casimiro Marques Rodrigues (1988); Firmino Vieira (1988); Manuel António Martins (1988); Manuel Dias Araújo (1987/88); Frias Tavares (1988).

Assinatura paga pelo sr. João Batista Gonçalves Pereira, residente no lugar do Casal, Chorense desde 1985 a 1988, inclusive.

Pagaram ainda as suas assinaturas os sr.s. António José Duarte—Balança; João de Sá Gonçalves—Guimarães; Manuel Maria Rodrigues Pereira—Moimenta; António Costa—Balança, e a senhora Maria da Conceição de Oliveira Carvalho—Ribeira.

## GERÊS: SERÁ AGORA?

(Continuação da página 1)

sua banda, contra a maré da indiferença, não dispõe de recursos humanos e financeiros capazes de dar o necessário «vo. e-face» que a presente situação impõe.

Sendo assim, restamos o papel que, no meio de tudo isto, incumbe ao poder local e central, na salvaguarda e valorização de uma região que, toda a gente o reconhece, dispõe de atractivos e belezas naturais únicas no País e na Europa, de que hoje tanto se fala entre nós.

Do poder central, sabe-se a ingente tarefa que lhe está atribuída com a urgente recuperação económica e a modernização do País, aos mais diversos níveis. Como igualmente é consabido que nos grandes planos de investimento, a região geresiana, mesmo

em períodos eleitorais, jamais mereceu qualquer dotação orçamental, pe-

sem embora as frequentes «visitas de trabalho ou de estudo» que os políticos e os técnicos dos diferentes ministérios fazem do Gerês.

Por outro lado, e a agravar a situação, que se saiba esta terra não conta, entre os seus múltiplos admiradores, de alguém com a influência suficiente no Terreiro do Paço que lhe permitisse, de certa forma, uma adequada sensibilização dos gabinetes ministeriais para os inúmeros problemas que a afectam. O que não deixa de ter a sua importância, convenhamos.

Além disso, há neste país exemplos flagrantes de dinamização de estâncias termais por parte das respectivas autarquias, como sejam, entre outros, os casos das

termas de S. Pedro do Sul, Monção e Taipas.

Desde sempre, porém, nos pareceram tímidos e insignificantes os investimentos efectuados no Gerês pela autarquia ter-rabourense, mau grado as promessas sempre adiadas que, sobretudo durante as campanhas eleitorais, se fazem.

Tal como acontece com o Terreiro do Paço, quer-nos parecer também que o Gerês nunca soube colocar algum seu representante, com a habilidade e a argumentação necessárias, na ver-eação da Câmara Municipal de Terras de Bouro que lhe possibilite, como de resto, era seu dever, puxar a brasa para a sardinha geresiana...

E se, alguma vez, conseguiu disfrutar dessa possibilidade, rezam as crónicas e os factos que, oportunisticamente, hou-ve mais preocupações na

defesa dos próprios interesses do que nos anseios da população que, erradamente, neles votou...

A dar fé às notícias profusamente divulgadas em vários órgãos da comunicação social, o Plano de Actividades da Câmara de Terras de Bouro para o presente ano económico prevê, para as Termas do Gerês, os seguintes investimentos: construção da variante e de um parque de estacionamento (45 mil contos), novo quartel para a GNR (35 mil contos) e um centro de animação termal (40 mil contos).

Por sua vez, e após prolongadíssima letargia, também a direcção do Parque Nacional anunciou, aos quatro ventos, que neste ano vai gastar 18 mil contos no combate à anemose, na conclu-

(Continua na pág. 7)

# AMARES

## Juventude de Carrazedo num encontro de reflexão e convívio

(Continuação da página 1)

nuou a jovem professora, «para que a nossa vida tenha mais sentido».

Silvério Rodrigues, aluno do 3.º ano de Engenharia, por sua vez, referiu que «é um tesouro encontrar amigos autênticos. Eles, ora em nossas casas, ora cruzando-se conosco na rua e no trabalho são, felizmente, ainda frequentes em todas as idades».

O jovem Paulo Matos, empregado comercial, falou da sua realização pessoal a nível do trabalho que desenvolve e da conciliação com outras actividades tais como o estudo no ensino nocturno da Escola Secundária de Amares, o desporto, a música e a catequese.

Mais adiante, no seu testemunho, disse: «Estou certo de que um jovem que segue a Igreja de coração recto, tem todas as portas abertas. Sei — continuou — por experiência própria que somos criticados e até ridicularizados, mas todos nos procuram e gostam de caminhar conosco. Afinal — concluiu o Paulo — os que andam pela Igreja e por ela orientam os seus passos não são os piores, porque nos procuram e para tudo somos solicitados».

Joaquim Ramalho, marceneiro, ao lembrar que a Igreja paroquial de Carrazedo já estava fechada ao culto há um ano, apelou para que os jovens presentes não cruzarem os braços, esperando que forças estranhas à paróquia viessem solucionar o problema.

Luz Antunes, aluna do 11.º ano, apelou a uma maior participação de todos no acto de culto, «porque — dizia ela — é belo transmitir aos outros o que nos vai na alma quando, de verdade, vivemos a liturgia. Façamos a experiência de alguém que partilha, pela palavra e pelo canto, no esplendor da liturgia com toda a comunidade paroquial».

Júlia Fernandes, empregada doméstica, falando do encontro que estavam a viver, disse serem estes «necessários como o alimento, porque nós sem Deus e sem o diálogo com Ele e com os outros não poderemos vencer as nossas dificuldades».

Pedro Veloso, estudante de Arquitectura, referindo-se também à importância dos convívios, afirmou: «Gostei sempre do convívio e do bom relacionamento. Na Faculdade sinto-me feliz quando caminho, almoço e convivo com colegas e professores em franca camaradagem. Acho que só desta forma nos poderemos conhecer e ajudar mutuamente. E se esta experiência me tem levado a vencer na vida, convivo todos os presentes a transpor barreiras de cultura e outros complexos para, assim, caminhar de mãos dadas».

Virgílio Fernandes, aluno do 11.º ano, no Colégio Alemão, no Porto, falou do gosto pelo estudo e pelo trabalho. «Sempre que me é possível — disse — venho a casa para ajudar os meus pais no restaurante, onde sirvo clientes e faço limpeza. E faço-o não com fins lucrativos, mas pelo princípio da retribuição do amor de meus pais, pois eles gastam comigo muito dinheiro para eu continuar os meus estudos. Todos os dias dou graças a Deus pelos pais que tenho. Ao domingo nunca deixo de estar presente na Santa Missa, pois penso que sem agradecer a Deus e dizer sim ao seu convite, toda a criação começa a tornar-se balofa e frustrada».

Carolino, Electrotécnico, por sua vez, falou do esforço para, profissionalmente, chegar onde chegou. A este respeito referiu: «À noite em vez de sair, como fazem outros rapazes da minha idade, rezava o terço com os meus pais e, em seguida, estudava sempre duas ou três horas para poder concluir o curso. Gostei sempre de ser prestável, qualidade que devo à maneira de ser e educação que meus pais me deram, assim como à oração que, em mim, tem sido uma constante».

O convívio terminou, ficando em todos os presentes a força e a vontade de alastrar a todos os jovens o são convívio e a maravilhosa experiência que todos sentiram.

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### Escola Preparatória de Amares Festa da Comunhão Pascal

No dia 2 de Março, quarta-feira, pelas 17 horas, na Igreja matriz de Ferreiros da Vila de Amares, realizou-se a Comunhão Pascal dos alunos da Escola Preparatória.

Presidiu à cerimónia o sr. Bispo de Dume, D. Carlos Pinheiro, estando presentes o seu coadjutor, o sr. Padre José Dias Pereira, os srs. Padres Albino e João Luís, professores de Religião e Moral, o sr. Padre José Almeida, da Freguesia de Caires, o sr. Padre Manuel Ferreira, Arcipreste de Amares, o sr. Padre Custódio Pinto, pároco de Figueiredo e Amares, o sr. Padre Adelino de Caldelas e o sr. Padre Joaquim de Fiscal.

Durante a tarde, das 14.30 às 16.30 horas, houve confissões, primeiro para os alunos do 5.º ano e, depois, para os alunos do 6.º ano de escolaridade.

Fizeram a sua Comunhão Pascal quase todos os alunos, alguns professores e funcionários da Escola, estando a Igreja completamente cheia.

Os cânticos previamente ensaiados pelos professores de Educação Musical e de Religião e Moral, foram acompanhados a

orgão e flautas por professores e alunos.

No final, o Presidente do Concelho Directivo, Dr. Vergílio, agradeceu ao sr. Bispo e a todos o facto de estarem presentes e participarem na realização desta festa, formulando votos para que esta celebração da Páscoa pudesse, efectivamente contribuir para o completo crescimento de todos.

A saída da Igreja, os professores entregaram uma estampa que representava Cristo Ressuscitado, lendo-se na mesma a seguinte mensagem:

*Povo eleito, Igreja Santa,  
Ergue um hino triunfal:  
Rejubila, exulta e canta  
O teu Cordeiro Pascal!*

**Batizados.** Com os nomes de Samuel Diniz e de Ana Raquel, receberam as águas lustrais do baptismo estas duas crianças que são respectivamente, filhos de João Silva Costa e D. Teresa Sousa Rodrigues e de Casimiro Augusto Maia e D. Isabel Machado da Costa.

**Festa da Páscoa.** Está a ser elaborado o programa das festas pascais que serão precedidas do tríduo do Coração de Jesus a terminar Domingo de Ramos consagrado aos jovens. Como disse o Santo Padre na Mensagem, para o Dia Mundial da Juventude. «É Maria que desta vez vos Convoca. É Ela que quer encontrar-se Convosco». No próximo número dar-se-á a informação mais detalhada sobre este documento do Santo Padre.

### Mais uma Cimeira

Há poucos dias estiveram reunidos os chefes de Estado e do Governo, para decidirem questões importantes relativas à defesa da Europa. Ainda bem. É que não há diferença entre o que escreveu Virgil Georghin na «Vigésima Quinta Hora» e o que infelizmente acontece no Mundo do nosso tempo. Nesse livro que os incautos devem ler e meditar, faz-se o retrato da invasão dos Soviéticos nos países do Leste Europeu. Foram sacrificadas populações inteiras, desde o trabalho de propaganda, lavagem ao cérebro «verme racionalista das mentes» ao trabalho forçado, à miséria e à fome a que o citado autor chama «os morocões devoradores de homens vivos».

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.  
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
*Remoldu*

CORTE  
*WOLF*

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS  
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

*2* Pensão  
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO  
Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

# AMARES

## CAIRES

### Até quando?

Situações de irregularidade, desprezo e abandono tocam desmesuradamente esta linda freguesia do concelho de Amares, nas faldas do Monte de S. Pedro Fins, um local de potencialidades turísticas incomensuráveis que, na prática, os responsáveis autárquicos continuam a ignorar.

Por isso o povo desta freguesia não está, nem pode estar contente e permite-se perguntar:

— Até quando haverá entulho, terra e areia pelas estradas e caminhos de Caires?

— Até quando ficarão as termas por fazer para que as águas da chuva e dos enxurros não corram à solta?

— Até quando ficarão por desentupir os esgotos das águas para permitir melhor passagem das mesmas?

— Até quando ficaremos esquecidos sem que ninguém apareça para ver e tornar as precauções necessárias?

— Até quando as entidades não tomarão providências para impedir que haja carros, ou outros meios de transporte estacionados nas curvas das estradas e junto de estabelecimentos comerciais,

constituindo um perigo para quem lá está ou circula pela via pública?

— Até quando os alunos da Escola Primária terão de esperar por alguém que os vigie, nas horas de recreio, para que não se firam, ou caiam pelo perigoso desnível de terreno onde brincam?

— Até quando os pequeninos da Pré-Primária vão esperar pela sua escola?

— Até quando o lixo que é colocado, às terças-feiras, na estrada, passa a ter dias e horas certas de levantamento para não apresentar um lamentável panorama?

— Até quando a lixeira de S. Pedro aguentará com o lixo de todo o Concelho de Amares?

— Até quando a água das nascentes poderá suportar a poluição da referida lixeira?

— Até quando serão as crianças rejeitadas, vítimas de situação de miséria e mesmo entregues a outras famílias, negando-se-lhes o direito de crescerem junto de seus pais?

Eis tantas perguntas quanto as respostas a dar por quem de direito e obrigação que a boa gente desta freguesia, conscienciosamente arrastada ou reduzida

não deixou de escolher, como seus representantes, residindo nestes, por esta via, o imperioso dever de zelar pelos legítimos interesses das populações que os elegeram.

\*\*\*

### FALECIMENTOS

Vítima de doença cardíaca e com outros problemas de saúde, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, a jovem mãe Delfina Dias da Silva, de 26 anos de idade, casada com Manuel Soares da Cunha, que residia no lugar do Freixo desta freguesia.

Deixou órfãos três filhinhos que muito irão sentir a falta da mãe, já que são crianças dos 2 aos 5 anos de idade. O Senhor a recebe no seu Reino e ampare os seus pequeninos e o marido contristado.

\*\*\*

Causou também grande consternação a morte do sr. Carlos da Silva, do Lugar do Paço, de 65 anos de idade, casado com a sr.<sup>a</sup> Laura Maria Batista da Silva e pai de Luis Batista da Silva, aluno do 8.º ano da Escola Secundária de Amares.

As famílias enlutadas a «Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

## FIGUEIREDO

### O Nosso Futebol

Como sabemos, o «Estrelas de Figueiredo» subiu, antes da actual temporada de futebol, da terceira para a segunda Divisão Distrital da AF de Braga.

Por circunstâncias que não comentamos, os nossos jovens futebolistas têm visto goradas a suas aspirações à Divisão imediata ou, pelo menos, a um lugar de prestígio na tabela classificativa da Divisão a que ora pertencem.

Mesmo assim e muito bem, não vêm razões para desfalecimentos e continuam a dispendir, com garra e entusiasmo bairristas, todos os esforços para não descenderem de Divisão.

Até à altura em que escrevemos, o nosso «Estrelas» conta sete derrotas, fora, com 22 golos contra 3 a favor; duas derrotas no seu campo, com 3 golos sofridos e 1 a favor; e mais cinco empates. Destes, dois foram em casa, a zero e a duas bolas, respectivamente; e três fora, com um, a um golo e, os dois restantes, a dois golos cada.

Quanto a vitórias, beneficia apenas de três, no seu meio, batendo o Esporões por 1-0; o Gualtar por 4-3; e o Patrimônioense por 2-0. Nestes jogos, o Chico Duarte e o Chico Machado foram vedetas no aproveitamento de esforços conjugados inter-demais pedras do elenco.

Ao que parece, houve arbitragens que teriam influenciado, de certo modo, alguns resultados. E outros factores, como o estado do tempo e terreno, teriam de igual forma, modificado as pontuações desejadas.

Depois do jogo com o Pevidém, em 6 de Fevereiro último, jogadores e Direcção confaternizaram, num jantar-convívio, durante o qual não faltaram boa disposição e troca de impressões várias sobre o futebol praticado na pri-

meira volta e a praticar na segunda.

### Contas de Gerência Futebol e Columbofilia

As Contas de Gerência da última temporada, apresentadas ao Conselho Fiscal do «Estrelas de Figueiredo», assim como o Orçamento para a temporada decorrente, foram aprovados em sessão de 4 de Outubro do ano passado.

Na mesma sessão, foram igualmente apresentadas e aprovadas as Contas de Gerência da Secção de Columbofilia que, na última temporada de voo, teve um dispêndio de cerca de uma centena de contos.

### Obrigado, sr. Crispim!

Em boa verdade, temos muitos corações generosos, nesta freguesia. De alguns, conhecemos a identidade. De outros, nada sabemos, porque desejam, e muito bem, o anonimato.

Todavia e para além de tudo, há que fazer justiça, quando necessária e ainda que doa por vezes. E fazêmo-la, agora, ao sr. Crispim que, apesar de ter dedicado saber e dote artístico nos melhoramentos efectuados na torre da nossa Igreja, não se pagou de tudo quanto outros, no seu lugar, se pagariam.

Obrigado, pois, sr. Crispim. Deus lhe pague, já neste e também no outro Mundo.

### Acidente no trabalho

O jovem Bernardino Baptista Pires Rodrigues, emigrado em França e filho do sr. Edmundo, de Transfontão, caiu de um prédio em construção.

Segundo informações de familiares, embora o seu estado de saúde tenha sido objecto de cuidados especiais, já se encontra convalescente e cremos que vai ficar de todo reabilitado.

### Ratos à solta

Ali para os lados das Capelinhas, os «ratinhos» voltaram a desrespeitar o que não lhes pertence.

Que digam os proprietários do complexo comercial «GIRASSOL»!

Por isso, uma «desratização» eficaz não ficava lá muito mal, sr. Leite Araújo! Que lhe parece?

### Os nossos doentes

O sr. Manuel Vieira, de S. Sebastião, continua muito doentinho, mas sofre resignadamente os seus padecimentos.

\*\*\*

A Zaira, internada no Hospital de S. Marcos desde Dezembro do ano passado, vai ser operada mais uma vez.

Se a intervenção cirúrgica decorrer satisfatoriamente, poderá regressar, a a sua casa, dentro de três semanas.

### Falecimento

A sr.<sup>a</sup> Rosa Carvalhosa, que residia no lugar de Real, aos cuidados de sua filha, faleceu, em 16 deste mês, quando quase contava 94 anos de idade.

O seu funeral aconteceu no fim da tarde de Quarta-Feira de Cinzas, com Missa de corpo presente e a participação de muitos fiéis.

Já ceguinha, era, então, a pessoa mais idosa da nossa freguesia.

Paz à sua alma.

## Cardoso da Saudade

### • FATOS

### • CALÇAS

### • CASACOS

### • BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## confecções

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

# TERRAS DE BOURO

## MONTE (Santa Isabel)

Santa Isabel do Monte é uma das freguesias mais próximas da Senhora da Abadia e pela qual aquelas gentes têm muita veneração.

Para além da NOVENA que tem lugar entre os dias 6 a 14 de Agosto de cada ano e que é frequentada pelo menos por uma pessoa de cada casa a missa dominical da Abadia é considerada pelas pessoas como uma missa de preceito obrigatório.

Recordamos neste caso, entre outros, o Sr. Amado do Malheiro e o Sr. Manuel do Pereiro que nos confidenciaram que no Domingo que não fossem à Abadia não era Domingo.

Dado que no jornal «Voz da Abadia» pouco se tem falado sobre esta terra vamos hoje aproveitar um pequeno espaço para transcrevermos um pouco da história desta terra, publicada na Monografia de Terras de Bouro, da autoria de A. Lopes de Oliveira:

### MONTE

Mais conhecido por **Monte de Santa Isabel**, no dizer do arqueólogo Cónego Dr. Arlindo Ribeiro da Cunha, é «uma das freguesias mais pitorescas e de mais interesse etnográfico do Concelho de Terras de Bouro e, se mo permitem de todo o Minho».

Situado no cone do Monte de Santa Isabel, fica distanciado da sede do Concelho, 10 Kms. Dois caminhos se poderão utilizar para a visita a esta freguesia, pelo lado de Chorense ou Covide, ou pela banda da Senhora da Abadia. Por qualquer destes itinerários teremos sempre que subir, como se escalonássemos íngreme terreno. De formação geológica a freguesia assenta sob uma extinta cratera de vulcão sem actividade. Dos lugares de que se compõe só apenas um — **Ventoso** — se encontra fora do núcleo central, na contracosta, para o sul da Chã Grande, de Santa Marta de Bouro. Tem os seguintes lugares: **Alcrites, Campos-Abades, Rebordo Chão, Seara e Ventoselo**.

Há grandes vestígios de antiguidade, através das imensas antas ou mamoas, que aqui tomam o nome de «covas da Moura». Apesar de não estar incluída nas «Inquirições» de 1220 e de 1258, é certo e sabido de que D. Afonso

Henriques (1162) teria renovado um privilégio dado em 1148, ao Mosteiro de S. Miguel de Bouro, que incluía no couto a presente freguesia do Monte. Também ela foi omitida pela Mitra Bracarense «Título de todos os benefícios do arcebispo de Braga». Pelos vistos, só veio a tornar-se em freguesia com a irradiação dos frades cistercienses, ocorrida em 1834.

O orago é **Santa Isabel**. A Matriz actual é de recente construção. A uma centena de metros, em frente, está o **Calvário**, sob a invocação de N. Senhora das Necessidades e Senhor da Saúde, que é rematado por uma cúpula em forma de pirâmide. Foi construído (1895) e, depois dourado (1905). A antiga era cerca de Rebordo Chão. O cemitério ainda não existia em 1908 e os enterramentos faziam-se no próprio templo. Tem duas confrarias: a do Coração de Jesus e a do Santíssimo Sacramento. Quando da celebração de qualquer festividade, o povo acorre pronto a ela e «é vê-los como se apresentam: eles bem barbeados, de cabelos luzidios à força de unguentos e de fatos domingueiros talhados por irrepreensível tesoura; elas, então, bem penteadinhas, serviço onde gastaram toda a manhã, de blusas e lenços de cores berrantes e de muitos sacrários e cordões de ouro a brilhar nos fartos seios».

Foi curato de apresentação do Convento de Bouro, no antigo Concelho de Santa Maria do Bouro, a que pertenceu até à sua extinção (31-XII-1853).

Tem as seguintes capelas: a São João Baptista,

na «Casa dos Bernardos», no lugar de Campos-Abades e a Santo António, na «Casa da Urzeira», mandada edificar em 1888 pelo Padre António Francisco Pereira. São muito devotos pela «Senhora da Abadia», que quase lhe fica à porta.

Largos horizontes se avistam: os montes de S. Mamede, do Sameiro, da Falperra, além de outros, como se estivessem instalados num dos melhores miradoiros do Mundo!

Bastante fértil, a base da sua economia está na pecuária e na agricultura. Produz milho, batata, centeio, etc. Em Rebordo Chão há bons lameiros onde se tiram fenos, que hão-de servir aos gados, quando se encontram nas cortes, por altura das intensas nevadas. Pesca-se no rio Neiva a boa truta e há boa caça, sobretudo a perdiz.

Certamente devido à sua formação vulcânica, se encontram silicatos para aplicação industrial. Do quartzo já vão saindo toneladas, destinadas ao fabrico de vidrarias, trabalhos estes feitos pelos isabelinos. Falta-lhes, contudo, para seu progressivo desenvolvimento, uma rede de comunicações consentâneas com a vida moderna.

Fez parte, até 1853, do Concelho de Santa Maria de Bouro, passando ao de Terras de Bouro a partir de 31-XII-1853 e ao de Amares, quando aquele foi extinto, no período de 14-VIII-1895 a 13-I-1898, regressando depois, de novo, ao de Terras de Bouro. Pertenceu à Comarca de Viana do Castelo, depois à de Amares até 9-VII-1927, e, ultimamente, à de Vila Verde.

C.

## MOIMENTA

### TRANSPORTES COLECTIVOS DE PASSAGEIROS

No dia 3 do mês corrente, deu início o novo horário da Empresa Herdeiros Armando Moreno, Lda., para o bem estar dos habitantes da Vila, bem assim, como para os habitantes de Chorense, Ribeira, Balança e Souto, porque estas carreiras passam mais ou menos pelo centro das freguesias.

Bem hajam os que trabalharam para que este estado de coisas se realizasse, porque isto foi um grande passo em frente, para a Vila de Terras de Bouro.

Estes transportes também fazem ligação com Caldelas e Amares.

Que mais quer o povo da Vila de Terras de Bouro, se à quarta-feira, dia da feira da Feira Nova de Amares, tem ligação para ir à feira?

Consultem bem os horários, porque isto é uma realidade.

Ainda bem que Deus se lembrou do povo de Terras de Bouro, antes do 28 de Março.

### ANIVERSÁRIOS

No dia 22 de Fevereiro, o Sr. Sebastião Andrade Arantes completou os seus 39 anos de idade e o Sr. Manuel Pereira Gon-

çalves de Brito no dia 23 completou 37 anos.

Muitos parabéns e felicidades para eles e toda a sua família.

Assim como o correspondente do jornal «A Voz da Abadia», de Moimenta felicita o Sr. Manuel Ferreira de Brito, com a assinatura do jornal em dia,

porque também faz anos no dia 12 de Março.

E para ele, o Crispim de Vilar, dedica-lhe esta quadra:

*Meu Deus Vós que sois Amor,  
E eu vos não sei amar!  
Sois o meu Deus e Senhor,  
A quem eu quer'adorar.*

Crispim de Vilar

## Convívio de Caçadores

Os caçadores de Terras de Bouro, no último dia de caça, realizaram um almoço de confraternização num restaurante da localidade.

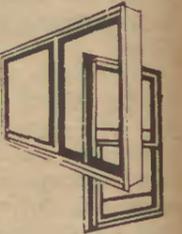
Embora a caça seja cada vez menos, para esta vez ainda deu!



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
  - ★ Marquises
  - ★ Gradeamentos
  - ★ Divisórias silos
  - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus  
Antunes*

ESPECIALIDADES:

**Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.**

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



*Francisco Oliveira*

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

# DESPORTO

## I Divisão Distrital

CAMPELOS, 1  
T. DE BOURO 1

Jogo no Campo do Montinho (Caldas das Taipas). Árbitro: Pinto Ferreira, de Braga.

Cartões amarelos: João Carlos (aos 45), Manuel Adelino (aos 50) e Rui (aos 63). Marcadores: Quinzinho (aos 46) e Freitas (aos 90).

**Campelos** — Nano; Fausto, João Carlos, Quim e Vieira; César, Piairo, Quinzinho e Mendes (Kikas, aos 71); Camilo e Filipe II (Carlos Manuel, aos 86).

**Terras de Bouro** — Martins; Freitas, Silvestre, Rui e Artur; Lourenço, Vitor, Teixeira e Séninho (Cunha, aos 65); Jerónimo (Quim, aos 65) e Manuel Adelino.

Tratou-se de um jogo bem disputado, entre duas equipas que lutaram pela conquista dos dois pontos, com vantagem para os donos da casa, que exerceram maior domínio territorial.

O Campelos adiantou-se no marcador logo no início do segundo tempo, tendo depois tido oportunidades várias de dilatar a vantagem mas acabou por desperdiçar sucessivos lances de golo certo.

O Terras de Bouro, jogando mais para o empate, conseguiu de facto obter o seu objectivo com um golão apontado por Freitas no último minuto, num pontapé de cerca de trinta metros.

### SÉRIE «B»

Palmeiras-Ronfe	1-1
Cabeceirense-Ventosa	3-0
Campelos-Terras Bouro	1-1
Lomarense-Torcatense	0-1
Maria da Fonte-Antime	0-0
Serzedelo-Adaule	3-1
Cavez-Taipas	1-2
Airao-Arco Baulhe	0-0

### CLASSIFICAÇÃO

MARIA DA FONTE	32
Cabeceirense	29
Palmeiras	29
Antime	27
Taipas	24
Ronfe	23
Serzedelo	20
Campelos	19
Lomarense	18
Terras de Bouro	18
Torcatense	17
Arco de Baulhe	15
Airao	15
Adaule	12
Cavez	6
Ventosa	1

### PRÓXIMA JORNADA

Ventosa-Ronfe
Terras de Bouro-Cabeceirense
Torcatense-Campelos
Antime-Lomarense
Adaule-Maria da Fonte
Taipas-Serzedelo
Arco de Baulhe-Cavez
Airao-Palmeiras

## Nacional

### da III Divisão

#### Resultados

Valdevez-Mirandês	1-1
Valenciano-Neves	2-1
Vinhais Santa Maria	0-0
Oliveirense-Limianos	0-1
Delães-Joane	1-1
Amares-Celoricense	2-0
Merelinense-Mirandela	3-1
Valpaços-Monção	2-0
Vieira-P. Barca	3-0
Murça-Esposende	0-0

#### CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F	C	P
Joane	24	13	8	3	30	13	34
Valenciano	24	14	5	5	39	18	33
Santa Maria	24	11	9	4	36	18	31
Vinhais	24	13	5	6	42	18	31
Amares	24	12	6	6	34	22	31
Valdevez	24	11	7	6	30	20	29
Esposende	24	11	6	7	35	24	28
Delães	24	11	6	7	44	38	28
Vieira	24	11	4	9	34	27	25
Ponte Barca	24	10	6	8	35	32	25
Mirandês	24	7	8	9	42	32	22
Limianos	24	7	7	10	20	32	21
Merelinense	24	7	6	11	24	25	21
Neves	24	6	8	10	16	24	20
Celonicense	24	7	6	11	27	22	20
Oliveirense	24	5	9	10	22	24	19
Valpaços	24	6	7	11	26	37	19
Murça	24	4	8	12	22	43	16
Mirandela	24	4	7	13	17	41	15
Monção	24	4	5	15	24	45	13

## Nacional da I Divisão

### SÍNTESE

DA

### JORNADA

#### Resultados

Rio Ave-Penafiel	0-0
Espinho-Salgueiros	1-0
Farense-Chaves	1-0
Academica-Elvas	0-0
Benfica-Sporting	4-1
Belenenses-Marítimo	1-0
Guimarães-Portimonense	0-1
Boavista-Setúbal	1-0
Varzim-Covilhã	1-0
Porto-Braga	3-0

#### Próxima jornada

Em 13-MAR-88

Braga-Rio Ave
Penafiel-Espinho
Salgueiros-Farense
Chaves-Academica
Elvas-Benfica
Sporting-Belenenses
Marítimo-V. Guimarães
Portimonense-Boavista
V. Setúbal-Varzim
Covilhã-Porto

#### Classificação

Porto	24	19	5	0	59-11	43
Benfica	24	15	6	3	40-13	36
Boavista	24	11	8	5	24-16	30
Belenenses	24	12	6	6	32-27	30
Sporting	24	10	8	6	35-28	28
Chaves	24	10	7	7	42-24	27
Setúbal	24	9	8	7	38-30	26
Espinho	24	8	9	7	26-22	25
Penafiel	24	6	13	5	25-23	25
Guimarães	24	8	7	9	37-33	23
Varzim	24	6	10	8	19-28	22
Marítimo	24	5	11	6	21-28	21
Elvas	24	4	12	8	22-30	20
Farense	24	6	8	10	18-32	20
Academica	24	5	10	9	20-30	20
Braga	24	4	11	9	22-32	19
Portimonense	24	7	4	13	25-37	18
Rio Ave	24	4	10	10	20-42	18
Salgueiros	24	4	9	11	20-36	17
Covilhã	24	4	4	16	21-44	12

#### Melhores marcadores

golos	
Radi, Chaves	18
Artemir, Guimarães	14
Cascavel, Sporting	13
Gomes Porto	13
Magnusson, Benfica	11
Mladenov, Belenenses	10

# GERÊS: SERÁ AGORA?

(Continuação da pág. 3)

são do centro de estudo e recuperação das aves de rapina, na formação de produtores de mel e apoio a um centro de extracção do mesmo produto; e destina ainda, entre outras iniciativas, 112 mil contos para investimentos diversos, 50% dos quais serão aplicados no turismo, nomeadamente na recuperação das casas dos guardas-florestais que, vergonhosamente, se deixaram cair na ruína, na maioria dos casos.

Como não há fome que não traga fartura, também a Comissão Regional de Turismo Verde Minho, que tem no Gerês um dos polos de maior atracção turística, anunciou que vai investir

algumas centenas de contos em obras de beneficiação no posto de turismo geresiano.

Tudo isto, claro está, são obras em projecto, para mais numa altura em que as eleições para as autarquias, a realizar no próximo ano, já fazem mexer muita gente...

Se tais obras se irão concretizar ou não, no presente ano — e não foi por falta de projectos que esta terra chegou à triste situação actual... — o tempo o dirá.

Por outro lado, e tal como referimos na última edição deste jornal, de novo foram abertos concursos, quer a nível da CEE, quer a nível do Fundo do Turismo, para a concessão de participações, a fundo perdido, destinadas a obras de remodelação das estâncias termiais.

Irão as empresas exploradoras do Gerês e demais hoteleiros desperdiçar esta excelente oportunidade para, em condições verdadeiramente excepcionais, procederem à tão necessária como imperiosa remodelação das respectivas instalações?

Há ocasiões na vida das pessoas, como das instituições que ou se aproveitam ou, caso contrário, se desperdiçam irremediavelmente.

Esta é, em nossa opinião, uma dessas oportunidades que ou o Gerês aproveita e amarra com ambas as mãos, ou então continuar-se-á no marasmo rotineiro que soma já várias décadas.

É, pois, chegada a hora, do relançamento do Gerês na senda do progresso!

Mas, será agora???

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



## Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

Depois da Abadia, o Alívio

Por DOMINGOS M. DA SILVA

Depois daquelas caminhadas, de Seramil para Abadia, a que já me referi, outras tiveram lugar, a seu tempo, de Lago para o Alívio, com os mesmos propósitos.

Vivo na cidade, há mais de meio século, e tenho acompanhado este surto de degradação moral, pela escrita e pela miragem, que saiu à rua e só Deus sabe a que extremos conduzirá as sociedades que o favorecem com o seu mecenatismo mais ou menos declarado e indiferente.

Quanto a mim opto pela interpretação, apesar das naturais dificuldades das limitações humanas, da alma e dos sentimentos profundos da gente da minha terra, revelados em seus costumes e tradições. E foi assim que os meus tempos livres, de permanência na aldeia, continuaram.

Era só transpor, em pleno Verão, a mansa corrente do rio Homem.

Encontrava-se como reitor do Alívio o rev. Padre José Dias Gomes, desde o primeiro domingo de Agosto de 1927. Era natural de Prado; é já falecido.

Correspondeu com muito agrado às minhas intenções de reduzir a escrito a história breve daquele santuário e o trabalho prosseguiu por domingos sucessivos, até que foi dado por concluído cerca de 1948.

Em resumo:—O Padre Francisco Xavier Leite Frágoas, abade de Soutelo, vencida uma gravíssima enfermidade, o que atribuiu a milagre de Maria Santíssima, fez a promessa de erigir-lhe uma capela nos limites da freguesia, lugar da Gandra, para o que tratou de obter a necessária provisão de 18 de Agosto de 1794.

Para reunir os meios necessários, o Padre Frágoas foi muitas vezes de alongada à sua terra, em Trás-os-Montes, disfarçado de mendigo, para evitar os frequentes assaltos, que então se verificavam.

No dia 7 de Setembro de 1798 procedeu-se, com a maior solenidade, à bênção da capela e foi anunciado publicamente pelo Padre Frágoas que o título daquele pequeno santuário passava a ser o de «Nossa Senhora do Alívio». Dois dias depois, a imagem da Senhora do Alívio foi conduzida processionalmente da igreja matriz para o templo no monte da Gandra.

O santuário de pequenino passou a crescer a olhos vistos. Mas deixemo-lo no seu constante desenvolvimento e vamos a outro assunto:

Há poucos anos, o actual reitor, que sabia

do meu trabalho, perguntou-me se eu tinha feito qualquer referência aos primitivos Estatutos, pois tinham desaparecido. Assim acontece, infelizmente, que muitos documentos, desaparecem dos Arquivos das igrejas por via de alfarrabistas, ou seus intermediários, como desaparecem as imagens e outros valores negociáveis, que vão ter à mão de antiquários.

Respondi-lhe que os tinha reproduzido textualmente de um velho manuscrito, que continha outros documentos da fundação do santuário. Emprestei-lhe o meu manuscrito, para que extraísse o que entendesse.

Pelos ditos estatutos verifica-se que a confraria foi erecta em 1800, 30 de Abril. Contém 16 capítulos além do prómio, inspirado no célebre Jacobea, referência à escada de Jacob, organização religiosa que contou muitos adeptos por toda a parte. Mas o que, ela tem de especial, pelo

lado histórico, é que foi o fundamento da perseguição que o marquês de Pombal, em nome da renegada Inquisição moveu contra o bispo de Coimbra, D. Miguel da Anunciação em quem viu um duplo alvo do seu despotismo cruel:—ser um alto dignitário da hierarquia e descendente da nobreza que sempre trabalhou por abater, dos Ataídes pelo pai e dos Távoras pela mãe.

Oito anos permaneceu na prisão, até que morreu D. José e então o despota caiu do seu pedestal. O bispo de Coimbra, irreconhecível pelo seu martírio, foi recebido festivamente pelo povo da sua diocese, enquanto o seu algoz prestava contas de seus crimes...

E, para que esta notícia termine por uma nota alegre, recorda-se que a primeira romaria de Setembro é a das crianças que, ao colo de suas mães, vêm agradecer à Senhora do Alívio a hora feliz em que viram a luz do dia, todas asseadas com as vestes lustrais do dia do seu baptismo...

A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

(Continuação do n.º anterior)

IV

Uma tarde, regressava eu da escola, e grande foi o meu espanto ao deparar com o Adelino do Carrascal, assentado à mesa e a comer, com grande apetite, poderia dizer fome, um prato de arroz de feijão que se tinha cozinhado para a merenda de jornaleiros e outro pessoal.

Ao ver-me entrar, levanta-se com dificuldade e trémulo, mal se sustentando de pé, e chorava, dizendo: «Perdoe-me, perdoe-me, porque ele matava-me se eu não fizesse outro testamento; roubaram-nos a si e a mim». E, com os olhos esgazeados, parecia estar a ver o verdugo-facínora, apontando-lhe a pistola ao ouvido, intimando-o a fazer novo testamento, a fim de lhe extorquir tudo o que possuía.

O pobre amigo era já um fantástico espectro do que tinha sido. Naturalmente os maus tratos —isto é da voz pública— e a permanente visão das ameaças a que tinha sido submetido, provocavam nele o terror. Procurei acalmá-lo e animá-lo, mas já não tinha vontade própria, já não era um homem... Vieram reclamá-lo, e foi um autómato que acompanhou os verdugos... Do que se pas-

sou no Cruzeiro e das afirmações que aqui fez, há testemunhas.

Este dramático caso é talvez o mais execrável, o mais horrificante de todos quantos têm desonrado, envergonhado e aviltado esta freguesia. O Adelino do Carrascal era um homem de bem, honesto e trabalhador; não se metia com a vida de ninguém e a todos respeitava.

Tinha defeitos, como todo o ser humano os tem. Se era um pouco interesseiro, elidia agora essa mancha, e dela se ilibava, tornando-se o maior confeiteiro de B. e, para sempre, merecedor da gratidão de todos, principalmente dos humildes, das pobrezinhas crianças, daquelas de quem Jesus disse: «Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o reino dos Céus».

Mas não!... Por inspiração verdadeiramente infernal, transmitida por almas que nasceram para chafurdar na vileza de todas as abjecções, que pensam em cevar ódios, alimentar invejas, malsinar as mais puras e desinteressadas intenções, ei-los a despertar a mais torpe ambição e esta, por sua vez, acorda na alma de um desgraçado ancestrais instintos da mais animalesca ferocidade que o levam a submeter o pobre velho às mais

A final, a história de Portugal existe somente desde o 25 de Abril?

«Não é pecado cometer erros, pecado é não os reconhecer»; quero dizer, com isto, que se me enganar, ou nos meus presentes comentários for além da realidade e não obedecer àquelas regras mais sagradas em que devemos dizer sempre a verdade mesmo quando nos arriscamos e expomos ao perigo.

Compreendo muito mal aquele pouco entusiasmado, o pobre orgulho e até a falta de bairrismo pela defesa dos nossos valores naturais, culturais, históricos e patrióticos, levando-me a crer que Portugal e a sua história nasceu somente em 25 de Abril de 1974.

Quando vejo por aí certos conjuntos musicais em dias ou noitadas de festas a animar o povo com músicas, não sei até de onde vêm, espectáculos que por aí tenho visto animados com artistas estrangeiros, alguns dos nossos cinemas oferecendo-nos vis-

tas muito desagradáveis, de má qualidade e importados até com má apresentação e pobres traduções, a nossa televisão nacional com programações contínuas em línguas diferentes, das quais as traduções são péssimas.

Por MANUEL TEIXEIRA

Para onde foi ou vai a nossa riquíssima cultura portuguesa e a nossa língua Pátria, para onde foi o valor da nossa gente e das suas tradições, a nossa música, os nossos artistas e a nossa rica história de Portugal, sem falar naquelas terras ou herdades que os nossos antepassados descobriram e ganharam com lágrimas de sangue.

Lá diz o ditado, só admiramos a saúde quando estamos doentes e só amamos as coisas quando estamos longe delas. Será necessário que cada um de nós se sinta obrigado a fazer um exame de consciência bem fundo ou fazer uma retirada, para sabermos admirar e tratar as coisas pelo seu nome?

Para conseguirmos triunfar na vida, é necessário termos orgulho, uma certa vaidade e dormir somente o necessário.

Para sermos felizes, é necessário, pelo menos, possuímos saúde, amor e dinheiro, sendo cada uma destas partes fruto da graça que Deus concede a cada um de nós.

A NOSSA TERRA ABANDONADA?

Ainda enquadrado nos meus sentimentos patrióticos e de bairrismo, parece-me ver a nossa terra um pouco abandonada. Quando falo na nossa terra, não quero, de forma alguma, apontar o Concelho de Amares, mas sim toda a nossa região que poderia ser uma das melhores regiões de Portugal a beneficiar das novas tecnologias, novos investimentos e relançamento a nível do turismo que podem advir das ajudas



postas à nossa disposição pela Comunidade Económica Europeia (CEE), sem falar em novos acordos América-Europa.

Não aponto para ninguém, nem procuro os culpados, porque então eu teria de ir até Lisboa bater à porta do Professor Aníbal Cavaco Silva, Primeiro Ministro e outros membros do seu Governo.

E já que ao Governo me refiro, sinto-me na obrigação de dizer o seguinte:

Num estudo que fiz muito recentemente, a nível internacional, verifiquei que o Ministro dos Negócios Estrangeiros, não só este, mas os outros seus antecessores têm descorado completamente as nossas relações a nível consular e embaixadas através do mundo. Aqui haveria muito que dizer e é natural que numa das próximas edições eu disponha dos meus conhecimentos. Quanto ao seu novo Secretário de Estado Dr. Correia de Jesus, é um fraco legado do governo junto das nossas prestigiosas Comunidades portuguesas no estrangeiro. Tenho mesmo muita pena que Correia de Jesus não tivesse tido a delicadeza de seguir os passos do Dr. José Vitorino, actualmente Presidente da MR no Algarve e a Dr.ª Maria Manuela Aguiar, distinta Senhora, actualmente Vice-Presidente da Assembleia da República Portuguesa. Gente esta com quem tive grato prazer de os trabalhar muito interessados e muito zelosos pelo povo e pela nação.

Quanto ao Ministro responsável pelo turismo, este deve ser certamente o causador da má e errada publicidade que se faz no estrangeiro em relação às regiões turísticas com acesso. Tenho visto com os meus olhos que no Canadá e na América, a publicidade turística é destinada a Lisboa Capital, Algarve centro privilegiado para turismo e Fátima Terra de Fé. E o resto de Portugal o que é?

SANTA ISABEL DO MONTE

Ler em Terras de Bour

Setembro de 1961

(Texto integral)